

O PASSE ESPÍRITA



*Maria do Rosário Caeiro **

O passe é a transmissão de energias (ou fluidos) de uma pessoa para outra. O norte-americano Dr. J. B. Rhine, considerado o “pai” da Parapsicologia (a ciência que trata do estudo dos fenómenos – ditos – paranormais, ou seja, de natureza exclusivamente psíquica) afirmou que o passe é “uma transfusão de plasma extra-físico”, que é certamente composto de partículas livres de antimatéria.

Portanto, cientificamente falando, no passe as mãos humanas funcionam como umas antenas, que captam e transmitem as energias do plasma vital (fluido cósmico universal) de antimatéria.

Hoje em dia, a ciência felizmente já começa a vir ao encontro de tudo o que Kardec nos transmitiu. O Prof. José Herculano Pires afirma categoricamente no seu opúsculo *Obsessão – O Passe – A Doutrinação*, a pp. 62, que “qualquer descoberta nova e válida das ciências do paranormal tem as suas raízes n’ *O Livro dos Espíritos*.”

Estamos constantemente a irradiar e a receber fluidos (energias) do meio em que habitamos, dos seres encarnados com quem convivemos, e também dos desencarnados que nos rodeiam, processando-se tudo isto por meio de uma transmissão automática.

Léon Denis, no seu livro *No Invisível* afirma que “a matéria invisível, imponderável, vai tomando formas que se tornam cada vez mais etéreas, às quais chamamos ‘fluidos’. À medida que a matéria se torna menos densa, vai adquirindo novas propriedades... e torna-se numa forma de energia.”

Relembremos agora o que já sabemos sobre o Perispírito, o Duplo Etérico e os Centros Vitais:

Perispírito – ou corpo espiritual, é o corpo intermediário entre o corpo físico e o Espírito, ou seja, é o elo que os une.

Duplo Etérico – costuma dizer-se que é o corpo mais “material” do perispírito; pode ser considerado como um corpo físico menos denso, energético; é dele que sai o fluido vital que o passista passa a quem tem à sua frente.

Centros Vitais – ou centros de força, ou chacras, são os pontos de convergência das energias captadas pelo perispírito, que são depois distribuídas por todos os seus órgãos e também pelos corpos “inferiores” – o duplo etérico e o físico. Os mais importantes são 7, e estão ligados a pontos fulcrais do corpo físico: o centro coronário (no alto da cabeça), na direcção da glândula pineal. É o sintonizador das intuições que vêm do mundo espiritual; o centro frontal, situado na testa. É responsável pelo raciocínio e pela percepção intelectual e comanda os nossos 5 sentidos; o centro laríngeo, situado na garganta, é o responsável pela voz e por algumas glândulas endócrinas; o centro cardíaco, situado na zona do coração, tem a função de dirigir o

sistema circulatório, purificar o sangue nos pulmões e enviar o oxigénio às células; o centro esplénico, localizado na zona do baço, é o responsável pela vitalidade do organismo, pois é por aqui que entra o fluido vital, que depois é distribuído por todo o corpo. É por meio deste centro vital que os espíritos inferiores conseguem obsidiar as pessoas e lhes podem sugar a

energia vital, num processo a que se dá o nome de vampirismo; o centro gástrico, controla as funções do sistema vago-simpático e é o responsável pelas emoções; e finalmente o centro genésico, regula as actividades da parte sexual.

O nosso sistema nervoso é composto por células nervosas, denominadas neurónios; unidas, formam as fibras nervosas e estas, por sua vez, os nervos. Este sistema percorre todo o corpo físico e, em determinados pontos, os neurónios formam uma rede emaranhada, que parecem os nós de uma linha embaraçada. Esses pontos têm o nome de “plexos”, e situam-se precisamente nos mesmos sítios em que no perispírito e no duplo etérico se encontram os centros vitais.

Pelo que fica dito, parece-nos que é óbvio que o passe é uma transmissão que é feita intencionalmente e que tem um determinado fim – ajudar.

Com efeito, através da acção do seu pensamento, que é pura energia, o passista imprime certas características aos fluídos (energias) que vai transmitir naquele momento. Mas devemos esclarecer que quem faz a mistura das energias a transmitir, é sempre a equipa espiritual que acompanha o trabalho dentro da sala do passe.

Há várias espécies de passes: Magnético; Espiritual; Humano-Espiritual ou Misto; e Mediúnico.

Magnético – quando só se conta com os recursos energéticos do próprio passista. É o chamado magnetismo humano.

Espiritual – quando é administrado só pelos espíritos, contando apenas com os seus próprios fluídos.

Misto ou **Humano-Espiritual** – quando os espíritos misturam as suas energias com as do médium passista, dando-lhes as características adequadas a cada caso.

É este passe que é praticado nos Centros Espíritas.

Mediúnico – quando os espíritos actuam por intermédio de um *médium de cura*.

Como o passe não tem contra-indicações, pode ser aplicado em todas as pessoas (crianças, jovens, adultos e idosos) que tenham doenças de qualquer género: físicas, psíquicas ou processos de obsessão.

Quem nos ensinou a pôr as mãos sobre os doentes e os necessitados, e a orar por eles, a fim de poderem receber os benefícios de que precisam, foi Jesus. E é isto que os Amigos Espirituais fazem; com autorização Sua, ajudam todos os que entram na sala do passe, utilizando os recursos vitais dos passistas.

A obtenção de bons resultados depende do passista usar o seu pensamento e a sua vontade para captar os fluídos, emití-los e fazê-los convergir na pessoa que tem à sua frente, e também de haver um clima de confiança entre ambos, a fim de se formar um elo de força, através do qual “*é lançada a ajuda da Esfera Superior, na medida dos méritos de um e de outro*” (Emmanuel); que quem vai “tomar” o passe esteja receptivo, isto é, que a sua mente adira à ideia de que vai haver um trabalho de restauração e que esta comece a sugeri-lo às células do corpo físico; assim, irá assimilando os recursos vitais que estiver a receber através dos Centros Vitais e, pelas várias funções do sangue, irá retê-los no corpo físico e também no duplo etérico.

Embora muito valioso e com uma ampla aplicação, o passe não pode, nem deve, ser utilizado indiscriminadamente.

Em primeiro lugar, é preciso ver se a pessoa precisa realmente dele, porque quem não tem conhecimentos a este nível, pode estar desajustada, tanto física como psíquicamente, por causa de um problema qualquer que até pode ser fácil de resolver e, nessa altura, deve ser ajudada com uma conversa fraternal onde se lhe darão orientações; às vezes, as pessoas precisam mais disto do que do passe.

Em segundo lugar, se a pessoa não precisa do passe, deve-se informá-la e esclarecê-la a este respeito, orientando-a para o estudo doutrinário e para o serviço ao próximo. E por último, se não precisa, mas gosta de receber o passe frequentemente, deve ficar a saber que o passe **é um remédio**, e que por isso mesmo, só se toma quando é preciso; porque quem recebe o passe sem precisar, só por hábito, precisa de ter a noção de que este vai perder a sua eficácia, não sendo portanto aconselhável que tome passes atrás de passes. A maioria das pessoas não precisa de receber mais do que 1 ou 2 por semana.

A quem vai receber o passe aconselhamos que faça previamente uma preparação: se possível, uma alimentação leve; evitar fumar e ingerir bebidas alcoólicas o maior tempo possível, tanto antes como depois do passe; preparar-se mentalmente através da oração, mesmo que esta seja decorada mas, neste caso, ir mentalizando as palavras que se proferirem.

E enquanto se estiver a receber o passe, deve-se orar com fervor, mas em silêncio.

Para atrair e reter as forças espirituais que vão ser derramadas, é preciso ter-se boa vontade, interesse e confiança. Quem não estiver neste estado de ânimo favorável, será difícil que possa conseguir a melhoria que procura, porque a falta de fé, a incredulidade, é uma barreira para a actuação da Espiritualidade. Quando Jesus curava alguém, dizia: *“Vai, a tua fé salvou-te.”*

No passe, é exactamente a mesma coisa. A misericórdia divina está sempre pronta a ajudar, mas se nós não fizermos a nossa parte, acreditando e tendo fé, não haverá resultados. Mas a par da fé, o seu resultado vai depender também do mérito de cada qual. *Se a nossa situação espiritual o permitir*, poderemos receber a bênção completa, ou seja, a cura, ou a solução do problema; *se tal não for possível* (por não termos mérito suficiente), mesmo assim, com o passe vamos conseguir alívio e forças para suportar as nossas provas.

No fim do passe agradecemos a Deus os benefícios que recebemos.

Lembre-mos que como o passe é uma doação de energias, o passista teve que ceder alguma coisa de si próprio para no-la dar a nós. Por isso, voltamos a repetir: só se deve tomar o passe quando se precisar dele, pois tal como acontece com qualquer outro remédio, só precisa de ser tomado enquanto durar a doença.

E se alguém estiver em tratamento médico, não deve deixar de tomar os remédios que o médico lhe receitou, porque o ideal é juntarem-se os dois tratamentos, o terrestre e o espiritual.

Quanto à água fluidificada, é a água que na sala do passe e enquanto este decorre, vai sendo magnetizada pelos Amigos Espirituais para adquirir propriedades específicas, de forma a beneficiar quem a vai beber. Ao ser engolida, é metabolizada pelo organismo, que absorve as energias que vão actuar no perispírito, através de um processo similar ao dos remédios homeopáticos.

Esta água é um complemento do passe.

** trabalhadora do Grupo Espírita Batuira - Algés*